

Avanços da Humanidade

COMO LIDAR COM A TECNOLOGIA?

Há conflito entre tecnologia e espiritualidade?

Nos últimos 50 anos, a ciência avançou mais do que em todos os milhares de anos anteriores da existência da civilização. É espantoso constatar a velocidade com que novos inventos surgem, tornando obsoletos dispositivos que foram descobertos há bem pouco tempo.

Do telefone de manivela ao celular, percorremos cerca de cem anos e, se quisermos imaginar o que nos espera neste campo nos próximos cem, teremos de admitir a existência de um microaparelho implantado em nosso cérebro para comunicação mente a mente, dispensando o uso de teclados e visores.

E para quem é bem curioso, é só pesquisar na Internet sobre invenções do futuro que encontraremos muitas referências a novas ideias e a equipamentos que já estão sendo desenvolvidos para breve, como, por exemplo, carro sem motorista, carro voador, eletricidade sem fio e leitura da mente.

Muitas listas existem sobre esse tema, mas, naturalmente, nenhuma delas se preocupa com o homem perante essas invenções. Pensamos sempre nas máquinas, mas é importante lembrar quanto somos e seremos influenciados por elas.

Na atualidade, já vemos um fenômeno social que é a quantidade de jovens fixados em seus celulares, sem a comunicação verbal com seus companheiros. Quais serão as consequências desse isolamento?

Nesta edição, apresentamos a nossos leitores algumas considerações a respeito que ajudam a pensar.

Tecnologia e espiritualidade

Computadores e tecnologia têm o potencial de nos libertar da “tirania do dinheiro” e liberar a humanidade para uma vida espiritual, produtiva e muito mais feliz

Flávio A. B. Diomedes

A informática está transcendendo o âmbito do processamento de informações e passando a ser parte do tecido da sociedade, o que vai além do acesso a redes sociais ou compartilhamento de fotos e vídeos. Usamos a tecnologia para ter acesso imediato às informações sobre o que acontece no mundo, eliminando as barreiras tradicionais de acesso à informação, como a censura ou o controle por meio dos canais tradicionais de mídia. Graças à tecnologia, todos se sentem conectados e participando do que ocorre no mundo. Quando acontece um movimento contra a tarifa de ônibus no Brasil, o mundo fica sabendo e comenta. As coisas que ocorrem na China ou Ucrânia parecem mais perto de nós, e temos uma sensação de fraternidade e solidariedade com o próximo em qualquer lugar do mundo como nunca antes. Isso somente já pode ser considerado um progresso espiritual, pois de repente “somos todos irmãos”, como nunca antes.

Mas os efeitos da tecnologia vão mais além, pois estamos num caminho de mudanças ainda mais profundas na sociedade em função da evolução tecnológica. Vivek Wadhwa, pesquisador da Duke University, diz que “em 20 anos, teremos disponibilidade de energia, água limpa e alimentação praticamente ilimitada; avanços na medicina nos permitirão viver por mais tempo e com mais saúde; robôs vão dirigir nossos carros, fabricar nossos produtos e fazer nossas tarefas. Não vai haver muito trabalho para nós humanos. Teremos veículos autônomos comerciais no final desta década que substituirão os motoristas de hoje tal como os automóveis fizeram com os cavalos e charretes – eliminando empregos de motorista de táxi, ônibus e caminhões. Drones vão fazer o serviço de carteiro e entregadores.”¹ Caminhamos para um “futuro sem empregos”. Isso pode ser visto como má notícia, mas na verdade não é e não precisa ser assim. Isso pode ser um momento de inflexão social em que descobriremos que existe outro futuro de espiritualidade e descoberta interna no horizonte.

O progresso da informática se acelerou nos últimos anos principalmente porque os custos se reduziram exponencialmente. O smartphone que levamos no

bolso hoje e que custa R\$ 2 mil é mais rápido, tem mais memória e mais acesso à Internet do que um supercomputador Cray-2 de 1995 e que custava US\$ 8 milhões. Pesquisadores, laboratórios e empresas estão usando essa fartura de recursos para realizar coisas que até recentemente eram consideradas impossíveis: por exemplo, já temos computadores realizando diagnósticos médicos precisos, provendo serviços jurídicos e escrevendo artigos de jornal, para não falar de serviços como recepcionistas, atendimento a cliente, reservas, comércio e tantas outras funções. Em abril de 2014, o chamado “Google Car” completou 1,1 milhão de quilômetros em testes em cinco anos com apenas 12 incidentes em trânsito. Um iPhone já é capaz de medir nosso batimento cardíaco, temperatura, pressão e nível de atividade. A Google, em parceria com a Novartis, inventou uma lente de contato que mede a glicose nas lágrimas e permite aos diabéticos, via Internet, gerenciar sua saúde sem agulhas e com muito menos visitas ao médico.² Estamos vendo ao vivo a renascença da Inteligência Artificial, promessa dos anos 80 e que finalmente está ocorrendo por causa da abundância de recursos computacionais de baixo custo.

Esses são apenas alguns exemplos do que muitos consideram a inevitabilidade de que vamos precisar de menos pessoas para fazer o trabalho tal como o definimos hoje. O que isso quer dizer é que temos o potencial de liberar a humanidade para outras coisas, como ciência avançada, artes, filosofia e espiritualidade. Tal como a sociedade no seriado Jornada nas Estrelas, poderemos finalmente evoluir ao ponto de definir sucesso social não em termos de quanto dinheiro temos e sim de quanto contribuimos para o mundo em geral. Em Jornada nas Estrelas, a humanidade é igualitária e pacífica – não há mais guerras na Terra do século 23 do Capitão Kirk – e as pessoas investem seu tempo explorando o universo, as artes e as ciências. Não parece uma visão do plano espiritual no Nosso Lar?

Para isso precisamos resolver um problema ético e moral: num mundo de abundância generalizada, como faremos para eliminar a fome e a doença nos lugares mais carentes? Qual nossa missão como membros da

classe privilegiada, dos que têm acesso a esses recursos? Como guiar os jovens que terão a tarefa de refinar e implementar esse futuro brilhante? É preciso que todos trabalhem com objetivo ao lucro? Vamos pagar salário para o que hoje é percebido como ócio ou “diletantismo”? Quem vai tomar essas decisões?

O nosso desafio é progredir além das guerras, conflitos, ganância e sede de poder para um mundo onde a tecnologia que inventamos nos permita ter vidas plenas e saudáveis. Com acesso ilimitado à informação e máquinas que fazem a maioria do trabalho rotineiro, poderemos nos concentrar nos grandes problemas e nas questões fundamentais da nossa existência. O futurista Ray Kurzweil, no seu livro *A Era das Máquinas Espirituais*³, afirma que “não somos uma coleção de átomos, e sim um ‘padrão’ que se manifesta em diversos meios em diferentes momentos”. A mim, parece uma descrição do Espírito, não acha? Kurzweil crê num futuro de máquinas com consciência e ética. Ele afirma que “no futuro os computadores vão ter consciência, ir à igreja, meditar e orar com a sua espiritualidade”.

Se acreditamos nesse futuro, esta é uma maravilhosa oportunidade para nós, de nos beneficiarmos dessa invenção e também de acelerar o desenvolvimento da espiritualidade e da consciência humana. A minha pergunta é: “Onde assino para essa viagem?”



Referências

¹ *We're heading into a jobless future, no matter what the government does.* (Vivek Wadhwa). Acessado em 8 de junho de 2015. <http://bit.ly/1rVowIE>.

² *Google Crafting Contact Lenses for Diabetes.* (WebMD). Acessado em 8 de junho de 2015. <http://wb.md/1fae5Rm>.

³ *The Age of Spiritual Machines.* (Wikipédia). Acessado em 8 de junho de 2015. <http://bit.ly/1T00zXG>.

Flávio A. B. Diomedes Participou da primeira turma da Infância e Juventude da Seara Bendita, Grupo Augusto Cesar Neto. Hoje reside nos Estados Unidos, onde trabalha com desenvolvimento de software.

Conteudistas da paz

Quantas telas disputam a sua atenção?

Andréia Porto

Se você parar para pensar, estamos sempre ligados em telas, computadores, tablets, celulares, telas em elevadores, aeroportos, telas de cinema, aulas on-line, telas em relógios de ruas. Quase me esqueci dela: a televisão, que ocupa um local de destaque na sua casa. São tantas telas e tão fascinantes suas possibilidades, que muitas vezes não nos damos conta de que podemos dar um tempo, uma trégua. Quando estamos em raros momentos sem alguma atividade (nas salas de espera, no trânsito, sozinhos em casa), aquela calma até nos incomoda. Hoje, 69% dos brasileiros acreditam que a tecnologia melhora sua qualidade de vida. A companhia é tão, mas tão presente que 50% dos usuários dormem com seus telefones ao

alcance das mãos. Eu, por exemplo, engrosso essa estatística. Aproximadamente 25% das pessoas consultam seus dispositivos eletrônicos durante um jantar com amigos, o que eu acho lamentável, mas já cheguei a fazer, para desespero do marido. 49% das pessoas se aborrecem caso esqueçam o seu celular depois que saiu de casa. Parece que estamos sem roupa, não parece? Essa pesquisa foi realizada pelo Instituto Conecta em parceria com a Worldwide Independent Network of Market Research (WIN). Tecnologia é tudo de bom. O segredo é a 'curadoria', escolher o que se lê, assiste, compartilha e produz. E também ter limite e bom-senso para usar.

“Tecnologia é para ser aproveitada. Há muito conteúdo bom a ser explorado e aprendido, para divertir também. É como na vida: escolha boas e construtivas companhias, seja inspirador e sintonize-se com o bem”

Agora pense como o excesso de “distração, informação e compartilhamento” nos desconecta dos momentos de autorreflexão, autoenergização, tranquilidade e de vivenciar o outro “que está ali do seu lado” em sua plenitude. Esse excesso o priva de ler um livro (pegue um livro, sinta sua textura, cheiro, volume e note como a experiência é também sensorial), limita suas conexões com o momento presente (a natureza a seu redor, as pessoas que passam por você), e, principalmente, pode desconectar você do próximo mais próximo e mais que isto: de Deus, do que é sublime.

Eu particularmente adoro o WhatsApp. Ao contrário do que muitos dizem, ele não me atrapalha, me ajuda. Só chamo táxi pelo aplicativo do celular e vejo o extrato do banco pelo telefone. Pesquiso fontes de informação para me darem entrevistas durante o dia todo, ainda escrevo quando estou em casa no meu notebook e vejo filmes com frequência na TV e cinema, posto fotos no Facebook, curto e compartilho. Brinco em Apps no celular e A-M-O o Pinterest.

Mas nada se compara a ir a um museu, a um teatro, a brincar com os amigos de jogos divertidos ou a nadar na piscina. Nada é melhor do que entrar no mar, beijar na boca, experimentar novos sabores ou conhecer uma pessoa nova. Nada é mais estimulante do que dançar, andar de bike ou bater um longo papo com o seu melhor amigo. Nada é tão gostoso como apertar a bochecha de uma criança ou sentir o vento soprar em seu rosto. Nada é mais edificante do que uma boa leitura, uma prece ou uma meditação. Nada é mais gratificante do que fazer o bem para alguém. Nada é mais reconfortante do que colinho de mãe, carinho de filho, abraço de pai. Nada é mais recompensador do que executar um bom trabalho. Nada é mais sagrado do que viver.

E por melhores que sejam suas experiências nas multitelas, “estar” e “ser” se experimentam no mundo real.

Tecnologia é para ser aproveitada. Há muito conteúdo bom a ser explorado e aprendido, para divertir também. É como na vida: escolha boas e construtivas companhias, seja inspirador e sintonize-se com o bem.

Na rede social do bem

Agora se você é um SUUUUPPERRR adepto das multitelas, posso dar uma sugestão? Que tal ser um voluntário de Jesus na rede? Um militante on-line do bem? Está cheio de exemplos assim na Internet ou em aplicativos: arrecadar fundos para uma causa social, publicar mensagens edificantes, propor um fórum de discussão, contribuir com conteúdo relevante, fazer uma campanha. Bom, não? Isso é ser um soldado do amor on-line!

Pense na sua rede social, por exemplo, como o muro

da sua casa. O que você gostaria de ver no muro da sua casa? Uma boa mensagem ou uma coisa negativa, pesada, agressiva? Gostaria de ver no muro da sua casa sua vida exposta? Energia está em tudo, porque o que vale é a mensagem e esta vibra no Espírito das pessoas. Toda forma de comunicação é importante, pois, por seu intermédio, podemos influenciar as pessoas para o bem (ou para o mal). Daí o peso da responsabilidade daquilo que você decide comunicar. Mas será que apenas nós podemos nos comunicar?

Espíritos on-line

Os Espíritos podem utilizar a matéria para comunicar-se conosco? Bom, isso já foi provado desde o episódio das mesas girantes, relatado em *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec. Mas e a tecnologia, ela também pode ser utilizada pelo plano espiritual? É isso que a transcomunicação instrumental explica: esse é um recurso que permite a comunicação entre encarnados e desencarnados por meio de aparelhos eletrônicos.

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 934, Kardec pergunta: “A perda de entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?”

E o plano espiritual responde: “Essa causa de dor atinge assim o rico como o pobre: representa uma prova, ou expiação e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispodes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos”.

Meios ‘mais diretos e acessíveis’ para se comunicarem, os Espíritos antecipavam. Tempos depois, por meio de equipamentos fotográficos, os Espíritos, ao se materializarem, deixaram-se fotografar.

Outros fatos que envolviam aparelhos da época foram utilizados para estabelecer conexão conosco, várias gravações de vozes foram registradas, além de músicas executadas por irmãos. Esses registros também foram colhidos por telefone.

Especialistas do mundo todo estão colhendo e estudando comunicações que chegam via computadores, celulares, rádio e televisão.

Físicos e engenheiros da Universidade de São Paulo (USP) passaram a averiguar comunicações dos Espíritos via Skype. O Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Instrumental (Ipati) está comprometido há 27 anos com a comunicação entre Espíritos por meio de aparelhos e tecnologia com metodologia científica.

Andréia Porto, jornalista, estudante do curso Mediúnico 2 da Seara Bendita.





Tecnologia demonstra a interface entre máquina e pensamento

Com a velocidade com que as novidades científicas vêm aparecendo, podemos antever recursos inimagináveis para o ser humano

Tema muito explorado pelos ficcionistas através dos tempos, a transmissão do pensamento entre pessoas já mereceu muitos estudos e especulações em várias universidades sem que até hoje se chegasse a um consenso sobre esta possibilidade.

Contudo, como a tecnologia não para de avançar, novas fronteiras se abriram nessa área e vieram a aparecer dois estudos paralelos que tratam da comunicação não material do pensamento com a máquina. A equipe do neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis,

catedrático da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, e mentor do Instituto Internacional de Neurociência de Natal, no Rio Grande do Norte, realizou aqui no Brasil uma apresentação muito especial. Durante a abertura da Copa do Mundo de Futebol de 2014, graças aos estudos desse cientista, um jovem paraplégico pôde chutar uma bola apenas com a força do seu pensamento, que movimentou o aparelho “exoesqueleto” que envolvia seu corpo.

Infelizmente, a organização do evento não deu maior destaque ao fato, que deveria ter sido muito mais valorizado não somente pelo inusitado, como também, e principalmente, pelas perspectivas promissoras que abre aos incapacitados de movimentarem-se. Pena que a apresentação tenha passado quase despercebida pela maioria dos telespectadores, devido ao curtíssimo tempo disponibilizado para ela.

Mas, ainda que tenha sido por apenas alguns poucos segundos, não deixou de demonstrar o enorme potencial embutido na experiência e que, certamente, será crescente a cada nova tentativa que os cientistas fizerem.

Bem a propósito, no fim de junho foi noticiado pela Internet um estudo publicado pela revista *Science*, sobre “um novo tipo de implante cerebral, que demonstrou conseguir captar a intenção de um paciente tetraplégico de movimentar o seu braço mecânico, o que representa uma grande promessa para as pessoas amputadas ou paralisadas”. O paciente chama-se Erik Sorto, e o principal autor do estudo é o professor de neurociências Richard Andersen, do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech).

Sorto ficou paralisado do pescoço para baixo aos 21 anos, devido a um ferimento à bala. Agora ele consegue fazer gestos como um aperto de mãos, beber de um copo e até mesmo brincar de “pedra, papel ou tesoura” com o braço mecânico.

“Fiquei surpreso com a facilidade. Brinco dizendo que quero conseguir beber minha própria cerveja, no meu ritmo. Penso que se fosse suficientemente seguro, adoraria cuidar de mim mesmo, fazer a barba, escovar os dentes. Realmente sinto falta dessa independência”, relatou ele.

São mesmo os primeiros passos nessa direção de identificarmos a capacidade humana de “conversar” mente a mente, ação largamente difundida nas obras espíritas ao falar das características da vida no espaço sem o corpo físico.

Diz o dr. Nicolelis que deseja recrutar cientistas do Brasil e do mundo para o centro de desenvolvimento que chefia em Natal, conhecido como “Campus do Cérebro”. Nele está sendo desenvolvido o próximo passo do programa “Andar de Novo”, do qual o exoesqueleto faz parte. Lá, ele também desenvolve a chamada “internet de cérebros”, que interligará “mente com mente” e não mais “máquina com mente”, como acontece atualmente.

Naturalmente, todos esses progressos são bem iniciais e, com a velocidade com que as novidades científicas vêm aparecendo, podemos antever recursos inimagináveis para o ser humano ter mais facilidade para suprir as deficiências físicas, em poucos anos.

Mas, observando-se a outra vertente que essas pesquisas permitem, qual seja a comunicação “mente a mente”, podemos deduzir que o relacionamento humano virá a ser muito alterado, já que cairão por terra os disfarces que usamos hoje para mascarar nossos piores pensamentos, e teremos de ser plenamente autênticos com os nossos companheiros. Quanto progresso e avanço haverá nas relações quando tivermos de ser mais sinceros e autênticos!

Os que estão lendo este texto hoje, provavelmente, já não estarão mais aqui quando essa possibilidade estiver materializada, mas não devem se esquecer de que, embora não haja ainda máquinas materiais para ler pensamentos, isto é o normal no espaço, no mundo espiritual, sem o uso de qualquer máquina. Além disso, tudo o que pensamos hoje está sendo captado lá e é do conhecimento dos Espíritos que nos acompanham e ficam felizes ou tristes por nós, conforme o que pensamos e como agimos.

Equipe Seareiro